

O PROFESSOR IDEAL NA ESCOLA NORMAL DE SÃO CARLOS: A REVISTA *EXCELSIOR!* (1911-1916). Emerson Correia da Silva, Ana Clara Bortoleto Nery. Educação – Pedagogia – Departamento de Administração e Supervisão – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Por meio do presente texto apresento os primeiros resultados do segundo ano da pesquisa *Escritos de Alunos*: a revista *Excelsior!*, iniciada no ano de 2005. No projeto inicial, planejei a tentativa de revelar o que poderia ter sido a perspectiva de ideal de formação de professores que circulava entre os normalistas nos anos de 1911 a 1939.

Durante a realização do trabalho restabeleci o ciclo de vida da revista *Excelsior!*, com descrição do conteúdo dos sete números publicados entre os anos de 1911 a 1916, sob a responsabilidade do Grêmio Normalista “Vinte e Dois de Março” da Escola Normal de São Carlos, e do número especial publicado pelo Centro Estudantino Sancarlenense em 1939, realizei ainda um estudo preliminar de sua materialidade¹.

Neste momento as atenções do projeto estão voltadas para as formas específicas do processo de organização do campo educacional presentes na revista, com o intuito de saber de que modo e qual seria o professor ideal veiculado pela revista *Excelsior!*, principalmente por meio daqueles textos publicados com o intuito de modelar o comportamento dos alunos, a ensinar as boas práticas e bons modos a serem seguidos pelos futuros professores. Dessa forma, o impresso é tomado – como afirma Carvalho – em um duplo sentido: “como dispositivo de normatização pedagógica mas também como suporte material das práticas escolares.” (CARVALHO, 1998, p.34).

A revista *Excelsior!* iniciou seu ciclo e vida no ano de 1911, ano de instalação da Escola Normal Secundária de São Carlos, na cidade de São Carlos, e foi a primeira revista pedagógica publicada pela escola.² Apresentou-se como uma revista literária e pedagógica, tendo como objetivo principal o estreitamento nos alunos o vínculo com a sociedade.

Excelsior! era composta por textos de alunas, alunos e convidados como professores, diretores, secretários e homens de influência da sociedade local. Em suas páginas eram discutidos assuntos educacionais, incluindo as tendências pedagógicas do momento, exercícios realizados nas aulas, notícias, crônicas e textos literários de autores renomados como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Euclides da Cunha e Ruy Barbosa. Muitos dos artigos publicados eram resultantes de conferências promovidas pelas Escolas Normais do Estado de São Paulo e entidades da sociedade sancarlenense, além de encomendas feitas por professores e alunos.

Cada número publicado se organizava em torno de um artigo escrito por um professor, publicado logo após o editorial da revista. Normalmente esse artigo resultava de transcrição direta de discurso proferido em conferências realizadas no salão nobre da Escola Normal de São Carlos, portanto todos os alunos da escola presenciavam e conheciam o texto antes de sua publicação. Tal artigo era tomado como central em cada número, sendo objeto de comentários e referências nos artigos dos alunos, referências feitas tanto em relação à fala do mestre, mas também em relação ao seu artigo, na forma de convite para atenção ao artigo do professor.

A análise dos artigos, aqui chamados de *centrais* é um ponto interessante para se desvelar a imagem de professor ideal veiculada pela revista *Excelsior!*, observando as temáticas envolvidas e as formas que escrevem, principalmente o tom argumentativo em direção às práticas daqueles que em breve seriam professores. Tentarei realizar tal tarefa aqui, com apoio de informações sobre o ciclo de vida da revista, passando número a número, além do apoio de outros artigos que ganharam destaque entre os alunos.

No primeiro número ainda não se pode perceber um artigo *central* que permita uma análise da imagem do professor, objetivo principal deste texto. Há um grande número de artigos em referência à própria revista e seu primeiro número. A partir da metade da edição há o artigo do professor João

¹ Nesse aspecto trata-se do estudo dos aspectos tipográficos, seu formato, diagramação, decisões sobre conteúdos a serem veiculados e demais opções editoriais realizadas com vistas à produção de sentidos. Como afirma Carvalho, “a materialidade desses objetos passa a ser o suporte do questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus usos escolares.” (CARVALHO, 1998, p.34).

² Antes mesmo dos professores terem a sua própria publicação, a *Revista da Escola Normal de São Carlos* (1916-1923).

Lourenço Rodrigues, *Fazer para aprender*, em que trata de Pestalozzi. No artigo o professor faz uma análise dos processos educativos da época de Pestalozzi, como o fato do papel da criança ser puramente receptivo e reprodutivo. Há também um artigo de um convidado o Dr. Menezes Vieira, intitulado *Aos jovens professores*, é redigido em tom de aconselhamento aos leitores, futuros professores, com incentivo a atuação firme e imparcial por parte do professor, sem acessos de cólera e especial atenção aos fatores higiênicos.

Logo após o artigo de Vieira, *Arsan* (um aluno da escola utilizando um pseudônimo) assina o artigo *Estimulando* no qual exalta a juventude e suas forças, principalmente, quando agremiadas: “A mocidade agremiada é columna invencível.” (*EXCELSIOR!*, 1911, n.1, p. 18). Ao discutir a escolha de carreiras para o futuro afirma ser o magistério um caminho de responsabilidade para com a pátria, diferente da carreira de magistrado ou de médico, o magistério é “ [...] missão tão honrosa quão modesta, tão sympathica quão difficil, cujo desempenho ser-nos-á confiada.” (*EXCELSIOR!*, 1911, n.1, p. 18).

O segundo número, publicado em março 1912, aparenta ter contado com a participação ativa do professor João Lourenço Rodrigues. No artigo *O Barão do Rio Branco: O Mestre do Civismo*, Rodrigues faz uma homenagem póstuma ao Barão, apresentada no salão nobre da Escola Normal de São Carlos. Este é o artigo mais extenso de todos os números da revista – 6 páginas no total – um trabalho pormenorizadamente detalhado da vida do Barão. O pressuposto inicial desse artigo para o autor é a importância de conhecer os feitos dos grandes homens para,

Conhecer a Patria para melhor amal-a e para melhor servil-a. [...] Antes de tudo, conhecer a Patria. Conhecel-a sobretudo no seu passado, nas suas tradições gloriosas na vida dos seus filhos mais ilustres de todos aqueles que souberam dignificá-la por seus feitos, por obras de publica benemerência. (*EXCELSIOR!*, 1912, n.2, p. 7).

Nesse artigo a vida do Barão é observada desde sua infância e vida acadêmica, virtudes como o fato de ter renegado uma vida de festas e divertimentos em prol de noites e noites de estudo e dedicação para servir à nação brasileira.

No terceiro número, publicado em fevereiro de 1913, começam a surgir as primeiras dificuldades econômicas para a publicação da revista, nos números anteriores não há relatos envolvendo questões econômicas, dificuldades ou facilidades para se publicar a revista, os números anteriores foram publicados com o apoio da Diretoria Geral da Instrução Pública.³ Esse número é iniciado por uma nota, explicando que a edição foi impressa em São Paulo,⁴ desculpando-se devido a revisão do texto não ter ficado como o desejado.

Há a transcrição do discurso do professor Roldão Lopes de Barros enquanto paraninfo da turma de professorandos da Escola Normal Primária da Capital, com o título de *O Interesse: seu papel como fator educativo*. Trata de assunto considerado pelo autor de vital alcance no ensino. Chama atenção o fato de o professor ter sido escolhido como paraninfo, devido ao um grande interesse na nova disciplina por ele ministrada, a de Pedagogia e os autores citados Herbart, Pestalozzi, Claparède e Compayré. Um outro ponto a ser destacado nessa edição é o fato do professor João Lourenço Rodrigues ter sido removido para a Escola Normal da Capital, em São Paulo, a partir de então a revista perde um de seus maiores apoiadores.

O quarto número surge em outubro de 1913, seu editorial é apresentado de forma queixosa com as dificuldades de se publicar *Excelsior!*, por não conseguirem, devido a motivos financeiros, manter a revista com a periodicidade desejada. Ainda citam o número anterior “Queremos alludir com isto á Revista passada, que custou um dinheirão, e, francamente, não prestou” (*EXCELSIOR!*, 1913, n.4, p.1). E as dificuldades enfrentadas para colocá-lo em circulação juntamente com os motivos pelos quais a revista foi impressa em outra tipografia: “Por questões economicas, mandámos imprimil-a em S. Paulo, e se a parte illustrada esteve boa, a revisão esteve péssima, de maneira que o trabalho ficou defeituosissimo, para não dizer nullo.” (*EXCELSIOR!*, 1913, n.4, p. 1). Citam o nome do professor João de Toledo como seu principal apoiador desde a reorganização da revista até na ajuda financeira para custear a sua impressão. O professor João de Toledo é chamado de “o Rouxinol da Escola” na

³ Informações colhidas no livro de Pirolla (1988, p.53).

⁴ Os números anteriores haviam sido impressos em tipografias da cidade de São Carlos.

remodelação da revista: “Não fossem seus bons officios, não fosse seu concurso, e estaríamos como dantes : sempre na mesma”. “Esta reforma por que ella passou, devemol-a a elle que, incançavel, tudo fez para que esta Revista desempenhasse seu programma.” (*EXCELSIOR!*, 1913, n.4, p. 1).

O quinto número, que aparece em 15 de novembro de 1913, as dificuldades para publicar a revista continuam, mas com a escolha da nova diretoria há um ânimo renovado, os trabalhos de aula aparecem com muita incidência, nota-se também o aparecimento de trabalhos fundamentados na psicologia comportamentalista que ganha grande destaque.

O editorial desse número assinado pelo novo diretor da revista A.P. (Argemiro Pacheco) – o primeiro assinado – mostra-se apreensivo para com os colegas, pedindo que os demais alunos mandem seus trabalhos para serem publicados. Não há indícios da participação de outrem na organização da revista que não os próprios alunos. O novo presidente do grêmio decidiu, “ [...] de acordo com seus companheiros de diretoria” (*EXCELSIOR!*, 1913, n.5, p. 1), quem seria o novo diretor, ficando ele mesmo a cargo da administração financeira da revista. O novo diretor demonstra uma confiança moderada frente ao trabalho: “Apezar da nullidade citada no periodo anterior, parece que não é impossível cumprir com o programa que a nova directoria impoz a *Excelsior!* Resume-se elle em fazer alguma coisa util.” (*EXCELSIOR!*, 1913, n.5, p. 1).

Segundo informação do número anterior o fechamento do sexto número estava previsto para fevereiro de 1914, sua publicação se concretiza apenas em setembro daquele ano. Um número que surge sem apresentar editorial e sem explicitação do motivo da sua falta. Não há artigos de professores nesse número, os trabalhos de alunos especialmente os relacionados à psicologia experimental ganham maior destaque.

O artigo *A Escola Normal o professor, a instrucção em geral*, o aluno José Penteado trata da importância da Escola Normal, do professor e da instrução pública. Ressalta o valor da Escola Normal como futuro do país. “ [...] forma ainda professores, que se espalham por todo o nosso Estado, indo alguns para outros Estados. afim de ministrar á infancia a educação physica, moral e intellectual.” (*EXCELSIOR!*, 1914, n.6, p. 6). No artigo são exemplificadas as dificuldades, como o fato de dizerem que a profissão de professor ser uma profissão só para mulheres e sem futuro, mas não esmorecem, motivados por um ideal “É na escola primaria que a creança vai adquirir uma noção do que seja a pátria” (*EXCELSIOR!*, 1914, n.6, p. 6). E atentam para o fato do Brasil estar recebendo muitos imigrantes “Tendo o Brasil uma forte corrente immigratória, é necessario cuidarmos com especial zelo da nossa lingua, para que ella se conserve sempre pura e sem corrupções. Conservar a lingua é conservar a nacionalidade da raça.” (*EXCELSIOR!*, 1914, n.6, p. 6).

O número publicado em 7 de setembro de 1916, não em novembro de 1915 como era pretendido, surge apoiado pelo professor Juvenal Penteado na reorganização do grêmio, até mesmo na compra de ornamentos para a revista. Um número que volta a contar com a participação de professores, e até do diretor Antônio Firmino Proença com o artigo *No dominio da technica. Lições inductivas (Primeiro Modelo para o curso secundario e 2º modelo para o curso primario)*, em que trata da lição indutiva elaborada pelos discípulos de Herbart, com a utilização de modelos para os diferentes cursos.

Fato a ser destacado é que neste mesmo ano, mais precisamente a 12 de novembro de 1916 a Escola Normal de São Carlos inaugura sua nova publicação, desta vez órgão representativo dos professores a *Revista da Escola Normal de São Carlos*. No mesmo ano também foi criado *O Estudo*, também dirigido por professores e em 1917 surge o *Raio Verde*, segundo Pirolla uma publicação quinzenal da mocidade normalista, saindo pela primeira vez em 22 de setembro de 1917 (PIROLLA, 1988, p. 77). Publicações que ajudam a atestar o fim de *Excelsior!*, dificilmente a revista que já passava por dificuldades financeiras e até mesmo produtivas se sustentaria concorrendo com tantas publicações, tendo que dividir a atenção de autores e disputar no mesmo espaço a atenção de leitores e financiadores.

A análise geral dos principais artigos publicados em *Excelsior!* aliada as relações com o ciclo de vida da revista, mostra-se uma forma interessante para se desvelar a imagem de professor ideal veiculada pela revista, observando também as temáticas envolvidas e as formas como escrevem.

Verifiquei, de forma recorrente, nesses sete números a presença constante de trabalhos relacionados a Pestalozzi, Herbart e Claparède, assim como o desenvolvimento de trabalhos na área da psicologia experimental. Pude verificar também o crescimento das publicações de trabalhos de alunos, principalmente daqueles realizados em aula.

A atuação da revista como dispositivo de normatização pedagógica (CARVALHO, 1998) aparece não somente em artigos dos professores, como também em artigos de alunos, como no artigo *Estimulando* no qual o aluno afirma ser o magistério um caminho de responsabilidade para com a pátria. Mas em relação aos professores, tal aspecto aparece com grande força, principalmente quando se pensa na sua posição, por exemplo quando se trata de João Lourenço Rodrigues, professor de grande influência não somente na Escola Normal de São Carlos. Seus artigos eram sempre muito comentados e elogiados, além de sempre ocuparem posição de destaque e até mesmo pelo tamanho, enquanto os artigos dos alunos raramente chegavam a uma página, seus textos tinham até seis.

Como se tratava de uma revista destinada para alunos, se preocupava também em incentivar o estudo. A boa juventude era dedicada e abnegada, pensava em seu futuro, no futuro do país e de suas crianças, assim seriam bem formados e prontos para o magistério, teriam autoridade para a atuação firme e imparcial no seu trabalho. Na revista a imagem do professor divulgada é a do professor comprometido para com a pátria e em formar crianças com o mesmo espírito. O professor estaria sempre motivado, apesar das dificuldades e da falta de reconhecimento em relação a outras profissões, ele nunca esmoreceria, motivado por um ideal, pois na escola primária a criança adquiriria a noção de pátria.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara. (Orgs.) **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

EXCELSIOR! (Escola Normal de S. Carlos). São Carlos, n.1, nov. 1911.

_____. São Carlos: Aldina, n.2, mar. 1912.

_____. São Carlos: Aldina, n.4, out. 1913.

_____. São Carlos: Aldina, n.5, nov. 1913.

_____. São Carlos: --, n.6, set. 1914.

PIROLLA, Maria Christina Girão. **Memórias do Instituto: 1911 – 1976**. São Carlos-SP: Camargo Artes Gráficas, 1988.

Bolsa: FAPESP-IC